

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO NVEH/HEELJ

Referente ao 1º semestre de 2017



INTRODUÇÃO

Boletim Epidemiológico elaborado pelo Núcleo de Vigilância Epidemiológica do Hospital Estadual Ernestina Lopes Jaime 4º Edição. Este boletim tem o intuito de informar ações pertinentes a vigilância epidemiológica hospitalar, dando ênfase nas doenças de notificação compulsória de acordo com a portaria vigente.

Serão apresentados os dados levantados durante o 2º semestre de 2017 e a composição dos membros do NVEH (Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar) com a finalidade de demonstrar o trabalho que vem sendo realizado na unidade.

O NVEH responde à Diretoria Geral dentro do cronograma do hospital seguindo as diretrizes que o respalda. É de extrema relevância o trabalho que o



núcleo oferece, trazendo resultado quantitativos e qualitativos importantes para área técnica e administrativa. Nesse 2º semestre de 2017 foram realizadas um total de **8.511** buscas realizadas através do prontuário eletrônico do paciente. Foram notificados no Sinan Net um total de **354** fichas de notificação e no Sinan online um total de **22** fichas. Foram registrados um total de **527** DDA (Doenças Diarreicas Agudas).

INTOXICAÇÃO EXÓGENA

Pode ser definida como a consequência clínica e/ou bioquímica da exposição à substâncias químicas encontradas no meio ambiente ou isoladas. A intoxicação é uma condição seguida da administração de substâncias psicoativas e resultante em

distúrbios no nível de consciência, cognição, percepção, julgamento, afeto ou comportamento ou outra resposta ou função psicofisiológica.

O Hospital Estadual Ernestina Lopes Jaime se situa em Pirenópolis e por se tratar de uma cidade turística recebe pessoas de todo o país e inclusive do exterior. Nesse 2º semestre houve um destaque nas notificações por intoxicação exógena totalizando 140 fichas.

As causas de maior incidência são por ingestão de bebida alcoólica e por alimentos, características de uma cidade turística que oferece uma culinária típica e centro de lazer.

O tratamento de intoxicação exógena via de regra segue o procedimento de afastamento do paciente ao agente intoxicante, observação clínica para verificar a involução ou não dos sintomas e terapia de suporte. Para intoxicações por ingestão, acrescenta-se a lavagem gástrica, somente se realizado em até uma hora após a ingestão e a administração de carvão ativado. Provocar vômito é totalmente contraindicado em qualquer caso.

Equipe do Núcleo de Vigilância Epidemiológica:

Michele Cristina Jayme; Coordenadora (Enfermeira)
 Nilva Soares Amorin; Técnica (Técnica de enfermagem)
 Leandro Tostes da Silva; Digitador

Fonte: Sinan Net on line

Doenças, agravos e eventos de saúde pública no 2º semestre de 2017



